

ANO 5 - Nº 18 - AGOSTO 23

revista **mundo** escolar

FTD EDUCAÇÃO
RUA RUI BARBOSA, 156
BELA VISTA - SÃO PAULO
CEP 01326-010
WWW.FTD.COM.BR

Nº **18**

TECNOLOGIA

Cyberbullying e violência digital contra crianças.

INCLUSÃO

Autismo na escola: um olhar para a família.

CONFESSIONAL

10 anos de Integra Confessionais.

RECURSOS HUMANOS

Boas práticas na seleção de talentos para as escolas.

FORMAÇÃO DE DOCENTES:

A INSERÇÃO DE PROFISSIONAIS EM NOVOS AMBIENTES EDUCATIVOS, MAIS ABERTOS E PLURAIS.

Com a palavra, os professores António Nóvoa e Carlos Marcelo Garcia.

FTD
educação

COM AS SOLUÇÕES
DA **FTD EDUCAÇÃO**,
SEU MUNICÍPIO CONQUISTA

**RESULTADOS,
QUALIDADE E
EXCELÊNCIA.**



+80%
de
DOS MUNICÍPIOS
SUPERARAM A MÉDIA BRASIL*

CONHEÇA MAIS SOBRE AS
SOLUÇÕES DA ÁREA PÚBLICA.
ACESSE: **FTD.COM.BR**
OU ESCANEIE O QR CODE:



EDUCAÇÃO
Pública





P/ 21

MUDAR É

PRECISO

A edição nº 18 da revista marca a estreia do novo layout da publicação desenvolvido pela equipe de designers da FTD Educação. O objetivo é o de levar informação de forma a que atraia a leitura do educador. Essa é a nossa missão.

Cores, tipologia, diagramação têm prazo de validade, exigem mudança periódica. É por isso que a ousadia de um projeto deve ter leveza e atratividade, sempre em busca de sua atenção

Foram definidas editorias fixas: Educação Confessional, Pública e Particular, Formação Docente, Inovação e Tecnologia, Diversidade e Inclusão. Nas páginas internas, haverá espaço para pilares que sustentam o DNA educacional na Mundo Escolar.

O que fazer quando é necessário "virar a chave" da experiência acadêmica para a prática? Para comentar essa questão, foram convidados dois dos maiores educadores contemporâneos, o espanhol Carlos Marcelo Garcia e o português Antônio Sampaio da Nóvoa.

O reitor honorário da Universidade de Lisboa, após recente e sempre aclamada passagem pelo país para lançamento de seu livro, confidenciou na entrevista: "a melhor parte de mim está no Brasil".

Boa leitura.
Equipe Educacional

CONTEÚDO

P/ 6

O PACTO EDUCATIVO GLOBAL PARA UM ENSINO MAIS ACOLHEDOR E CONSCIENTE

O impacto dos objetivos do PEG na rotina escolar e na vida de crianças e jovens; e um grande evento para fortalecer essa proposta

P/ 10

QUATRO DIAS DE UMA DECLARAÇÃO DE AMOR À EDUCAÇÃO

Participantes da décima edição do Integra Confessionais dividem as experiências de crescimento e fé vivenciadas durante o evento

P/ 16

DIFICULDADES E DESAFIOS NA SELEÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS NA EDUCAÇÃO

Os melhores caminhos no processo seletivo de professores e gestores para reduzir o turnover



P/ 38

P/ 29



P/ 20

QUANDO OS PROBLEMAS DO UNIVERSO DIGITAL CHEGAM À ESCOLA

O que dizem especialistas nas áreas de saúde e do Judiciário sobre casos de violência na internet, que extrapolam os muros da escola e causam transtornos a estudantes e familiares

P/ 28

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM UMA IDENTIDADE COLETIVA

Como dois teóricos contemporâneos enxergam a prática educacional, do ponto de vista da troca de experiências entre os pares

P/ 34

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EMEI DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

Prática de troca de experiências entre diferentes gerações de profissionais

P/ 38

CHATGPT E PROFISSIONAIS DE ENSINO, UMA ABORDAGEM PRÁTICA

Há necessidade de que os professores também aprendam a utilizar e reflitam sobre a aplicação de ferramentas de inteligência artificial para a classe

P/ 44

O QUE A FAMÍLIA DE ESTUDANTES NEUROATÍPICOS ESPERA DA ESCOLA

Uma reflexão sobre o papel da instituição de ensino na relação com as crianças com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), professores e pais de alunos

P/ 49

DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA PARA O AUTISTA E SUA FAMÍLIA

Dúvidas e reclamações lideram lista de busca por apoio jurídico de pais de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)

revista **mundO ESCOLAR**

Equipe de trabalho FTD Educação

Ricardo Tavares
Cintia Cristina Bagatin Lapa
Roberta Campanini
Elaine Castello (Curadoria de Conteúdo)
Clayton Luiz Ferreira de Oliveira
Tammy Ingrid da Silva

Realização:

Editor:
Edimilson Cardial
Repórter:
Marcelo Daniel
Projeto gráfico e diagramação:
Débora de Bem
Gerente de publicidade:
Margarete Rios Silva



A revista **Mundo Escolar** é uma publicação trimestral da FTD Educação, produzida pela RFM Editores com conteúdo exclusivo para seus leitores. Distribuição gratuita.

Impressão:

FTD educação | Gráfica e Logística

FTD Educação
Rua Rui Barbosa, 156
Bela Vista - São Paulo
CEP 01326-010 - www.ftd.com.br

O PACTO EDUCATIVO GLOBAL PARA UM ENSINO MAIS ACOLHEDOR E CONSCIENTE

O impacto dos objetivos do PEG na rotina escolar e na vida de crianças e jovens; e um grande evento para fortalecer essa proposta



**Estiveram no encontro
83 congregações,
simbolizando mais
de 550 escolas, além
de 175 profissionais,
entre educadores e
gestores.**

Lançado em 2020, o Pacto Educativo Global (PEG) é o grande projeto sobre educação concretizado pelo Papa Francisco, que tem nesse tema um dos principais tópicos de atuação da Igreja.

A proposta centraliza os esforços com a intenção de promover, nas palavras do Sumo Pontífice, um caminho educativo para fazer surgir a nova solidariedade universal e uma sociedade acolhedora.

As diretrizes do documento nortearam, também, parte do evento realizado pela FTD Educação, o encontro regional Integra Confessionais (*ler entrevista abaixo*).

PROPORÇÕES GLOBAIS

No Vaticano, temas relacionados às escolas, estudantes e o processo educacional ficam sob a responsabilidade do Dicastério para a Cultura e a Educação.

A gestão do órgão agrega números superlativos. Zela por mais de 220 mil escolas católicas no mundo, além de cerca de 1,7 mil universidades, sendo 500 de estudos eclesiais.

A abrangência de atividades totaliza mais de 72 milhões de estudantes, configurando-se na maior organização educativa do planeta.

A missão do PEG é oferecer sugestões para mudanças na perspectiva educacional ao redor do mundo, com a reformulação de programas e currículos.

TEMAS ATUAIS

Os assuntos que permeiam os objetivos do PEG (*ler box*) estão vinculados à atualidade, trazendo

reflexões sobre pontos que fazem parte do dia a dia da juventude de todo o globo terrestre.

A questão geracional entra em pauta, com a proposta de que o ensino converse tanto com o tradicional quanto com o futuro. Nas falas do Papa à juventude, está um recado para que não se esqueçam do passado e cuidem do que vem por aí.

Mais que isso: que a escola também olhe com atenção para os mais fragilizados e marginalizados.

A questão social é colocada, ainda, no incentivo para que as instituições de ensino sejam as que se preocupam com o bem comum – e não as mais elitistas, com interesse na manutenção do *status quo*.

Tópicos como ecologia, sustentabilidade e culto à beleza estão entre as abordagens previstas no conteúdo do PEG. Em 2025, haverá avaliação dos resultados da aplicação prática da proposta.

EVENTO DISCUTE A GESTÃO E DESAFIOS DA EDUCAÇÃO CATÓLICA

No mês de maio, ao longo de quatro dias, foi realizada a décima edição do encontro nacional Integra Confessionais – para Mantenedores e Gestores de Redes.

Estiveram no encontro 83 congregações, simbolizando mais de 550 escolas, além de 175 profissionais, entre educadores e gestores.

Os fundamentos do PEG tiveram espaço garantido nos painéis de discussão, com mensagens exclusivas de representantes do Vaticano para o evento (*ler reportagem seguinte*).



**“OS CONTEÚDOS SÃO
TODOS ORIENTADOS
PELOS DOCUMENTOS
QUE NORTEIAM A
EDUCAÇÃO CATÓLICA
CONSTANTES NO
MAGISTÉRIO DA IGREJA.”**



Os temas relacionados às escolas, estudantes e o processo educacional como um todo, no Vaticano, ficam sob a responsabilidade do Dicastério para a Cultura e a Educação.

Divino: integrar soluções educacionais aos valores identitários da educação católica



Divulgação

Em entrevista à **Mundo Escolar**, o coordenador de Projetos Institucionais Confessionais da FTD Educação, Vitor Divino André, contou sobre as características dessa ação, que teve como tema “Performance na gestão e excelência nos resultados”.

Qual a essência do Integra Confessionais?

Integrar soluções educacionais aos valores identitários da educação católica, com a legitimidade da FTD Educação, como uma empresa parceira, flexível, humana e inovadora, sendo presença significativa na missão educativo-evangelizadora e fortalecendo a nossa marca como referência no apoio à missão da Vida Religiosa Consagrada (VRC) no educacional. Denota a nossa intenção missionária nas parcerias com as escolas, mantenedoras e congregações.

Há, também, uma abordagem regional para esse público ao redor do país?

Estruturados sob os mesmos pilares e em continuidade ao encontro nacional, desenvolvemos os encontros regionais do Integra Confessionais, que acontecem em

vários estados do Brasil. No entanto, não mais dirigidos à gestão, mas sim, aos professores e coordenadores das escolas católicas, com o foco principal alinhado às suas práticas pedagógicas.

Que tipo de conteúdo é oferecido aos participantes?

São todos orientados pelos documentos que norteiam a educação católica constantes no Magistério da Igreja.

O Integra Confessionais está estruturado em 4 pilares: Formação Humana, Sustentabilidade, Identidade e Resultado Acadêmico. Esses pilares conversam com a proposta de uma performance de formação integral, impressa nos documentos eclesiais para a educação católica.

Para consolidar essa proposta oferecemos às escolas e redes um método de trabalho que chamamos Metodologia CHAVE (sigla formada pelas palavras: Competências, Habilidades e Atitudes à luz de Valores e Espiritualidade).

Acreditamos que os valores e a espiritualidade, devem estar efetivamente inseridos no processo ensino-aprendizagem. A excelên-

**Estruturados sob os
mesmos pilares e
em continuidade ao
encontro nacional,
há os encontros
regionais do Integra
Confessionais.**

cia acadêmica só faz sentido para a escola católica se for compreendida nesses tópicos.

Na mais recente edição foi oferecido um e-book dedicado ao Mês Mariano. Como foi a receptividade e aplicação desse material em sala de aula?

O e-book *Lectio Divina – Estações Marianas 2023* faz parte de uma entrega periódica de animação pastoral, onde procuramos contemplar as principais datas e celebrações do calendário litúrgico para apoiar as escolas com subsídios práticos que colaborem com a pastoral escolar no desenvolvimento dessas ações.

O livro digital é inspirado na Leitura Orante ou *Lectio Divina*, como proposta de quatro momentos curtos e significativos sobre Maria, que podem ser realizados na escola via

pastoral e, também, pelas famílias e comunidades paroquiais. Temos muitos feedbacks positivos de escolas que utilizam e já colocam em seus programas anuais de celebração.

Acesse o link para fazer o download gratuitamente: <https://bit.ly/3oSGhYL>.

Algum outro ponto que gostaria de destacar?

Na recente edição, presenteadamos as mantenedoras com uma música composta especialmente para o encontro. A compositora e cantora Dayana Cardoso nos atendeu prontamente e, a partir do lema do encontro: “Fazei tudo o que Ele vos disser” (Jo 2,5), compôs a música *Confiança*.

Acesse o link para ouvir: <https://shre.ink/9Ohr>.



“ —

Os sete objetivos do PEG

1. Colocar a pessoa no centro de cada processo educativo;
2. Ouvir a voz das crianças, adolescentes e jovens a quem transmitimos valores e conhecimentos;
3. Favorecer a plena participação das meninas e adolescentes na instrução;
4. Ver na família o primeiro e indispensável sujeito educador;
5. Educar e educarmo-nos para o acolhimento, abrindo-nos aos mais vulneráveis e marginalizados;
6. Encontrar outras formas de compreender a economia, a política, o crescimento e o progresso, na perspectiva duma ecologia integral;
7. Guardar e cultivar a nossa casa comum, protegendo-a da exploração dos seus recursos, adotando estilos de vida mais sóbrios e apostando na utilização exclusiva de energias renováveis.





Evento permitiu
agregar, ouvir,
partilhar
experiências e
lançar olhar às
perspectivas
do futuro

QUATRO DIAS DE UMA DECLARAÇÃO DE AMOR À EDUCAÇÃO

Órgãos como a
Confederação
Nacional dos Bispos
do Brasil (CNBB), a
Associação Nacional
de Educação
Católica (Anec) e
a Conferência dos
Religiosos do Brasil
(CRB) estiveram
presentes.

Participantes da décima edição do Integra
Confessionais dividem as experiências de
crescimento e fé vivenciadas durante o evento

O Mosteiro de Itaici, localizado em Indaiatuba (SP), reúne um imponente conjunto de edificações voltadas à espiritualidade. Historicamente, a construção no meio de uma área verde já foi, desde a época do Brasil Império, fazenda, sanatório e seminário.

Os primeiros jesuítas que ali viveram, no final do século XVIII, narram encontros com onças nas matas dos arredores, além de recolher pedras lascadas, que serviam como utensílios e armas para os povos indígenas locais.

Durante quatro dias, o cenário acima descrito vivenciou uma data marcante: a 10ª edição do Encontro Integra Confessionais, para mantenedores e gestores de rede, representando escolas de todo o país, realizado pela FTD Educação,

Apesar da motivação prática do encontro, que debateu o tema "Performance na gestão e excelência nos resultados", a iniciativa vai muito além de uma realização técnica. O que se constata na programação é uma jornada de conhecimento, troca de vivências, empatia e fé.

Nas palavras do prefeito do Dicastério para a Cultura e a Educação do Vaticano, o cardeal português dom José Tolentino Mendonça, em mensagem exclusiva para o Integra Confessionais, "na missão do ensino escolar, o que é mais importante comunicar aos jovens, ensinar coisas ou a viver as coisas?".

O coordenador do Pacto Educativo Global (PEG), padre Ezio Lorenzo Bono, que proferiu o discurso de abertura do evento, citou o Papa Francisco para ressaltar o poder

**O tema do Integra
Confessionais foi
"Performance na
gestão e excelência
nos resultados";
iniciativa vai muito
além de uma
realização técnica.**

Tavares: evento
evoluiu por ouvir
seu público



eliasgomesfotografia

dos temas em destaque. "Educar é criar poetas", disse.

PROGRAMAÇÃO MARCANTE

Além de Bono e de uma extensa agenda de realizações em todos os períodos de cada dia, também ocupou o palco, para falar sobre a escola do futuro e cooperação, o professor e escritor português António Sampaio da Nóvoa, que é um aclamado educador contemporâneo (entrevista à **Mundo Escolar** nesta edição).

Dos presentes, o que se ouviu foram palavras sobre o quanto o Integra Confessionais, na última década, marcou suas vidas e, principalmente, sua atuação nos desafios diários da educação.

Participante de todas as edições, a mantenedora do Colégio Vita Et Pax, de Ribeirão Preto (SP), madre Maria Lúcia dos Santos, testemunhou momentos nostálgicos durante as atrações. "Foi muito profundo, é retornar às raízes, ao primeiro amor, é voltar a se apaixonar novamente por tudo", declara.

A irmã Carlinha Gomes Fernandes, diretora administrativa na Associação Madre Cabrini das MSCJ, em São Paulo, ressaltou a relevância da realização para o resgate de pilares importantes. "Que seja um momento para resgatar esse amor, o vínculo de alegria e parceria", afirma.

OUVIR AS NECESSIDADES

Uma via de mão dupla. Nas palavras do diretor-geral da

FTD Educação, Ricardo Tavares, receber as mensagens vindas de todos os públicos foi fundamental na construção dessa abordagem. "O Integra Confessionais evoluiu muito, principalmente por conta de desempenhar uma escuta ativa", conta.

O superintendente do Grupo Marista, Mauricio Zanforlin, destaca que um olhar empático à comunidade é benéfico para o ensino confessional como um todo. "Quando a gente se dá as mãos e fortalece essa parceria, reforçamos também o nosso propósito", cita.

No entendimento da diretora-adjunta educacional da FTD Educação, Cintia Lapa, "é um momento de encontro, de trocas, de práticas pedagógicas, de aprendizagem e fortalecimento da educação católica, que tem um significado muito especial para nós".

Estiveram presentes representantes de entidades centrais no contexto do catolicismo brasileiro, como a Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), a Associação Nacional de Educação Católica (Anec) e a Conferência dos Religiosos do Brasil (CRB) – órgãos que, em 2020, foram os responsáveis pelo lançamento em solo brasileiro do Pacto Educativo Global (PEG).

"Nos permite agregar, ouvir, partilhar experiências e jogar o nosso olhar para a frente, com as perspectivas que temos diante de nós", explica o assessor de Educação da CNBB, padre Júlio César Evangelista Resende.

Cardeal Tolentino
transmitiu mensa-
gem diretamente
do Vaticano



Divulgação

“LEVAR ÁGUA AO MAR”

A comemoração da décima edição do Integra Confessionais foi destaque na publicação editorial internacional produzida pelo Dicastério para a Cultura e a Educação do Vaticano, o Global Compact On Education Journal, que dedicou seis páginas ao conteúdo difundido no evento.

Nas palavras do coordenador do Pacto Educativo Global (PEG), padre italiano Ezio Lorenzo Bono, a frase utilizada no título foi a que ele proferiu, em tom elogioso, ao saber que teria de falar sobre educação para profissionais da área em solo brasileiro.

“No campo educacional, o Brasil sempre esteve na vanguarda com grandes e importantes pedagogos: Paulo Freire, terceiro nome mais procurado no Google no mundo na área das humanidades; e Darcy Ribeiro, ministro da Educação e primeiro reitor da Universidade de Brasília (UnB) e suas políticas

educacionais em favor dos povos indígenas”, enumerou.

A FORÇA DO PEG

Sobre a importância do PEG, Bono destacou a sua característica de estar em constante movimento. “Comparei-o ao ‘Bolero’ de Maurice Ravel, cuja melodia inicial é continuamente retomada e enriquecida com novos instrumentos de cada vez; é como uma árvore que, a partir da semente lançada, produz muitas outras sementes que se espalham pelo mundo e fazem crescer uma floresta”, exemplifica.

Mais uma vez, cita falas do Sumo Pontífice para chegar à sua mensagem, referindo-se ao PEG como um povoado que cresce cada vez mais, se convertendo em uma aldeia educativa. “É aquilo a que o Papa se refere quando cita o provérbio africano: ‘é preciso uma aldeia inteira para educar uma criança’”, conclui.

“É um momento de encontro, trocas, práticas pedagógicas, aprendizagem e fortalecimento da educação católica.”

Padre Bono: Brasil é vanguarda na educação



Divulgação



PORTAL

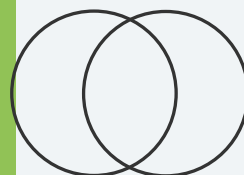
conteúdo aberto

minimalista | clean | moderno | digital



O portal
Conteúdo Aberto
está de cara
nova!

Com uma identidade visual moderna, navegação superintuitiva e cheio de novidades para tornar sua experiência muito mais divertida!





Colunistas especialistas em Educação;

Entrevistas especiais com **autores, educadores e filósofos**;

Bate-papo com YouTubers, gamers e influencers culturais;

Matérias com assuntos do momento, destaques no Brasil e no mundo;

Dicas de aprendizados e indicações de livros, séries e filmes;

Desdobramentos de **dados científicos** de uma maneira interativa;

Conteúdo para **download**: e-books, guias, planners e atividades formativas.

São tantas novidades, que só **acessando o novo portal para conferir**.

Aproveite, aprenda e divirta-se!



conteudoaberto.ftd.com.br





Como os processos e tecnologias são utilizados para recrutar candidatos

A busca por
profissionais
adequados às
necessidades da escola
para vagas de gestão
tem se tornado mais
trabalhosa.

DIFICULDADES E DESAFIOS NA SELEÇÃO E RETENÇÃO DE TALENTOS NA EDUCAÇÃO

Os melhores caminhos no processo seletivo de professores e gestores para reduzir o turnover

A escola contrata o profissional por seus atributos técnicos, mas tempos depois o demite por conta das questões socioemocionais. Se você já ouviu essa frase, saiba que ela compõe uma realidade que vai além da sua instituição de ensino.

De acordo com a headhunter Ana Paula Souza, da consultoria Espaço,

essa não é uma situação específica da área educacional, mas inerente às relações humanas. "As pessoas podem ser muito boas tecnicamente, mas a rotina, os relacionamentos, os desgastes ou o próprio comportamento do indivíduo podem revelar aspectos que dificultam as relações", explica.

Naletto: Há bons professores esperando novas oportunidades

Divulgação



A psicóloga Maria Inez Naletto, coordenadora de processos seletivos na Maiêutica RH Educacional, concorda com essa abordagem. "Hoje, as competências comportamentais, as soft skills, são tão importantes quanto as técnicas, hard skills, especialmente na área educacional onde a maior parte do trabalho acontece na interação entre pessoas, na relação professor-aluno, professor-coordenação, família-equipe escolar", cita.

Essa constatação mostra um cenário do que pode ser considerado uma dor registrada na área educacional. Há dificuldade de realizar contratações assertivas para posições em sala de aula, coordenação e gestão.

DAR MATCH

A expressão que mistura português e inglês, muito comum nos tempos de internet, significa que duas partes combinam e faz parte de uma ocorrência primordial na hora de buscar um colaborador. "O principal desafio de qualquer processo seletivo é fazer com que 'as pessoas certas se encontrem', realizando uma ponte entre talentos e oportunidades em um momento propício para ambos", explica Naletto.

A escolha adequada que também vai incidir em outro ponto importante nessa relação é a retenção desse indivíduo, reduzindo o índice do que pode ser um grave problema, que é a rotatividade de profissionais, podendo impactar diretamente o dia a dia dos estudantes e da operação, o chamado turnover.

"Quando a instituição se preocupa com um bom processo de seleção, costumamos dizer que para acontecer um bom 'casamento', não só a contratante escolhe o candidato, mas o candidato também precisa escolher onde vai trabalhar", exemplifica, ressaltando que os participantes não podem ser considerados como objetos em uma prateleira. "Eles são ativos no processo e precisam fazer escolhas", cita.

TAMANHO DO MUNICÍPIO

Uma palavra que combina bem com as características da rede privada de educação no Brasil é pulverização. Apesar de as 50 maiores cidades do país concentrarem quase metade das matrículas, as demais unidades se espalham por mais de 3 mil municípios, de acordo com o Censo Escolar.

Essas características implicam, também, obstáculos e peculiaridades na contratação de bons profissionais para essas instituições de ensino.

Essa problemática, ressaltava Souza, apresenta uma estrutura que é comum para todas as realidades, que ela enumera: o perfil aceito pela comunidade escolar, as questões técnicas, idade, tempo de experiência, disponibilidade e a logística (distância, locomoção, eventual mudança).

"Em uma grande cidade temos mais possibilidades de encontrar candidatos, já em municípios menores é necessário ampliar o raio de busca e considerar que esses

"As pessoas podem ser muito boas tecnicamente, mas a rotina, os relacionamentos, os desgastes ou o próprio comportamento do indivíduo podem revelar aspectos que dificultam as relações"
Ana Paula Souza

"Muitas escolas são familiares e a mudança de lideranças segue caminhos de parentesco. Outras não se preparam para isso e acabam sendo surpreendidas com a saída de um diretor, que é uma posição extremamente estratégica"
Maria Inez Naletto

Souza: foco em competências e olhar integral ao candidato



Divulgação

candidatos possam vir de outras localidades, o que nem sempre é desejado pelo contratante devido ao custo social de adaptação e aceitação da comunidade local", aponta Souza.

Sobre os municípios menores, Naletto esclarece que a dificuldade pode estar nas diferenças salariais e oportunidades de capacitação oferecidas nos grandes centros urbanos. Por outro lado, há a atratividade de uma vivência interiorana, mais tranquila.

"Costumamos pensar que a política de remuneração não é composta só de salário, mas de todas as condições que envolvem aquele trabalho: qualidade de vida, carga horária, projeto pedagógico, benefícios, clima organizacional, posição a ser ocupada", cita.

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA E DIREÇÃO

A busca por profissionais adequados às necessidades da escola para a vaga de coordenação pedagógica tem se tornado mais trabalhosa, afirma Souza, pois são funções que costumam agregar uma carreira longa, de intensa dedicação a uma única instituição.

"Já aconteceu conosco, em processos de hunting, com oferta generosa de salários, de o profissional recusar por ter um sentimento de ligação muito forte à escola onde estava", relata. Isso não quer dizer que não há profis-

sional disponível, mas que a busca tem sido desafiadora, em especial se a exigência para a posição for bilingue.

Existe também uma outra abordagem que nem sempre está no radar das unidades de ensino, que é mais voltada ao corpo funcional interno, como ressalta a psicóloga Naletto.

"Há muitos bons professores esperando novas oportunidades em cargos que eles ainda não desempenharam, como a gestão pedagógica, direção, supervisão técnica, mas a exigência de grande experiência na posição reduz muito o número de candidatos", diz.

Para os cargos de direção, a especialista enxerga um desafio ainda maior, diante da existência muito pequena de um plano estruturado pensado para construir uma sucessão adequada.

"Muitas escolas são familiares e a mudança de lideranças segue caminhos de parentesco. Outras não se preparam para isso e acabam sendo surpreendidas com a saída de um diretor, que é uma posição extremamente estratégica", pontua.

Para Souza, além do foco em competências e olhar integral para o participante, a realização das fases deve criar uma jornada para o candidato, o que vai gerar respeito e desejo pela instituição de ensino, mesmo que não seja contratado.

“ —

Tecnologia nos processos

As consultoras entrevistadas afirmam que, apesar de não serem desenhadas exclusivamente para o segmento educacional, há ferramentas tecnológicas no mercado de RH como um todo que, feitas as devidas adaptações, podem dar certo suporte em partes dessa jornada. São elas: LinkedIn, Indeed, Gupy e Google for Jobs.

No entanto, existem plataformas digitais próprias onde essas consultorias gerenciam processos e mantêm bancos de talentos atualizados com dezenas de milhares de currículos.





QUANDO OS PROBLEMAS DO UNIVERSO DIGITAL CHEGAM À ESCOLA

O que dizem especialistas nas áreas de saúde e do Judiciário sobre casos de violência na internet, que extrapolam os muros da escola e causam transtornos a estudantes e familiares

Em 2022, 96% das crianças e adolescentes com idade entre 9 e 17 anos acessaram a internet todos ou quase todos os dias. Esses são dados da pesquisa TIC Kids Online Brasil que mostram como esse público se enquadra no grupo chamado de usuários assíduos.

Se por um lado existe o universo de conectividade e compartilhamento de conteúdo e saberes atrelado à rede, por outro, vivencia-se nos últimos anos a face negativa do mundo virtual, com a disseminação de ocorrências como ofensas, cyberbullying,

O Judiciário brasileiro já condenou instituições escolares em casos de cyberbullying

Crianças e adolescentes acessam a internet quase todos os dias, segundo pesquisa TIC Kids Online



“É UM AMBIENTE
QUE TAMBÉM SE
EQUIPARA A UMA
RUA PÚBLICA,
TRAZENDO
RISCOS E
PERIGOS.



vazamentos de fotografias, entre tantas outras mazelas presentes nos novos canais de comunicação.

“É um ambiente que também se equipara a uma rua pública, trazendo riscos e perigos”, alerta a advogada especializada em direito digital Kelli Angelini.

Levando em conta que, desde a educação infantil, parte considerável das rotinas de crianças e jovens se passa em instituições de ensino, o cotidiano dos estudantes abarca esse novo mundo.



Divulgação

A junção dos dois universos trouxe benefícios na aprendizagem, mas é inegável a aparição de problemas que não eram constatados no mundo analógico.

Para analisar e orientar professores e gestores de escolas sobre esse novo momento, a revista **Mundo Escolar** convidou especialistas em áreas como saúde, organizações sociais e jurídica. Nos relatos, boas práticas de um problema urgente, que causa situações de crise nas redes pública e privada. Como lidar com o cyberbullying e outras ameaças virtuais?

Cury: pais não estão acompanhando navegação dos filhos

“Quanto mais jovem a criança, mais nocivo é o acesso a sites proibidos”

Marun David Cury

Diretor da Associação

Paulista de Medicina

(APM) e membro da

Sociedade de Pediatria

de São Paulo

PAIS DEVEM ACOMPANHAR A NAVEGAÇÃO DOS FILHOS NO CELULAR

Na visão do pediatra, as pesquisas atuais mostram que os pais não estão acompanhando a navegação feita pelos filhos nos smartphones e computadores. "Eles ficam navegando livremente e podem acessar sites prejudiciais à sua formação moral, intelectual e física", ressalta.

Para Cury, esses conteúdos têm um impacto considerável pois o cérebro desses usuários ainda está em desenvolvimento. "Além de ficarem irritadiços, deprimidos e assustados, podem vir a publicar conteúdos que não sejam saudáveis; isso é perigoso", detalha.

Do ponto de vista da manifestação clínica, os problemas apontados sob a recorrência desses tipos de conexões estão no campo da ansiedade, nervosismo, problemas com o sono, desobediência, interferência nos estudos, entre outros.

Apesar de afirmar que, quanto mais jovem for o usuário, mais nocivo é o acesso a sites proibidos, o médico reforça que não há uma faixa etária específica. "Com mais idade eles vão tendo mais discernimento e, ainda assim, é prejudicial", diz.



“ —

Cyberbullying: práticas internas para prevenção e ação

As boas práticas abaixo foram listadas pela diretora jurídica da Inspira Rede de Educadores, Letícia Rabello.

Prevenção

Campanhas educativas de conscientização, aulas, palestras e debates para educadores, alunos e famílias sobre como evitar e como identificar os sinais e impactos do cyberbullying.

Divulgação

Comunicar de forma ampla suas políticas para a comunidade escolar que descrevam os valores da escola, deixando claro quais são as atividades não permitidas, bem como as consequências.

Monitoramento

Observar as redes sociais da escola para identificar possíveis mensagens inadequadas.

Formação

Oferecer treinamento especializado e palestras para ajudar professores a identificar os sinais de alguém que está sofrendo algum tipo de bullying e interferir diretamente nos grupos para quebrar a dinâmica de importunações.

Comunicação

Instituir um canal de transparência e denúncia (ouvidoria, por exemplo), que possa ser utilizado por qualquer membro da comunidade escolar como um meio confidencial.





PRIMEIRAS

OCORRÊNCIAS

JURÍDICAS COM

CRIANÇAS NA WEB

SÃO DO INÍCIO DA

DÉCADA PASSADA



Divulgação

“Sensibilizar e mobilizar a sociedade sobre os perigos digitais”

Sara Assis

Coordenadora do Instituto Olinto Marques de Paulo (OMP)

Com o objetivo de fazer valer o que prevê o Artigo nº 227 da Constituição Federal, que atribui à família, Estado e sociedade a incumbência de proteger crianças e adolescentes de ameaças ou violações de seus direitos (ECA, artigo 70), o instituto OMP protagonizou o movimento Infância Eu Abraço, que deu origem à lei municipal nº 17.738/22, que instituiu em São Paulo a semana de conscientização e mobilização em prol do desenvolvimento

saudável e de prevenção e combate à violência contra crianças e adolescentes.

“Além das violências e negligências do meio físico, o problema também acontece no mundo digital. É fundamental que pais, mães e responsáveis ajudem as crianças e adolescentes a desenvolver sua autonomia online, para que sejam capazes de evitar a desinformação, preservar a privacidade, identificar e relatar ameaças”, explica a coordenadora.

No decorrer da campanha, Assis ouviu relatos de pais de alunos que vivenciaram problemas como cyberbullying, tanto de conhecidos quanto de desconhecidos, depressão e até mutilação.

“Orientamos para acolhimento, identificação de sinais e demos dicas simples que ajudam a se proteger”. Dentre essas boas práticas, estão: colocar filtros de conteúdos pornográficos e violentos, estabelecer limites de uso da internet, manter diálogo aberto, conhecer quem é a pessoa que está do outro lado da tela etc.

O conteúdo, feito em conjunto com a Sociedade de Pediatria de São Paulo, pode ser acessado gratuitamente no link: <https://www.instituto-omp.org.br/infanciaeuabraco>.

Assis: evitar negligências e violências do mundo online

"Cyberbullying com alunos não fica só na internet"

Kelli Angelini

Advogada fundadora da ANCT Consultoria e Treinamentos

Apesar de curiosa, a frase acima refere-se à realidade escolar. "A prática não se dá só no online, mas em olhares intimidadores, exclusões e até empurrões, que caracterizam essa violência que começou na rede e continua dentro do colégio", relata Angelini, que acompanhou de perto a evolução desses casos.

Por quase 20 anos, foi gerente na área jurídica do Nic.BR, braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil, onde testemunhou, com espanto, as primeiras ocorrências legais com crianças na web ainda no ano de 2011.

Intimidação, sofrimento, discriminação e humilhação. Os exemplos reais a que a consultora teve acesso mostram essas características que extrapolam os canais. "Uma garota foi xingada em um grupo de WhatsApp por suas colegas de sala e, durante o intervalo, ela recebeu um bilhete dizendo que seria jogada na lata do lixo", comenta.

Em meio a uma enxurrada de casos, uma pergunta central: até que ponto a escola deve intervir?

Segundo Angelini, as escolas estão sendo altamente demandadas pelas famílias para resolver conflitos que ocorrem no virtual – cenário que gera preocupações.

Uma delas é a falta de capacitação das equipes escolares para saber sobre o funcionamento, direitos e deveres na internet e sobre como lidar com a resolução



Divulgação

de problemas ocorridos na rede, entre alunos. "Me preocupa o fato de a escola se tornar um tribunal de justiça de conflitos ligados ao uso da web. Há situações em que a questão exige atuações que fogem à competência da instituição de ensino", comenta.

No entanto, a advogada ressalta que é inegável que a unidade pode e deve exercer um papel fundamental na disseminação de instruções para o uso seguro, consciente e responsável desses canais para toda a comunidade escolar.

A lei nº 13.185/, que instituiu o Programa de Prevenção e Combate ao Bullying e Cyberbullying prevê a adoção de medidas de conscientização, prevenção e combate a essas práticas – sendo que a escola exerce um papel fundamental na capacitação de equipes pedagógicas sobre o tema.

"O Judiciário já condenou instituições escolares em casos de cyberbullying, nomeando seus serviços como defeituosos nos termos do Código de Defesa do Consumidor (CDC), quando não adotam medidas para prevenir ou combater essas violências", afirma.

Angelini: até que ponto a escola deve ser uma interventora?

ESCOLAS ESTÃO SENDO ALTAMENTE DEMANDADAS PARA RESOLVER CONFLITOS NO VIRTUAL



PARA RESOLVER

O PROBLEMA

DO BULLYING

É PRECISO

EMPATIA COM

AMBAS AS

PARTES



Divulgação

Dias: quem faz bullying também está em sofrimento

“É preciso olhar com empatia, também, para a criança que exerce o bullying”

Iberê Castro Dias
Juiz titular da
Vara da Infância
e Juventude de
Guarulhos (SP)

Apesar da atuação em uma das maiores cidades do Brasil, as batalhas travadas pelo magistrado em temas ligados à proteção de crianças e adolescentes junto ao Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo (TJSP), ecoam por todo o país.

Para Dias, que se depara frequentemente com demandas relacionadas a problemas comportamentais registrados no ambiente escolar, é preciso estar preparado para mudar o foco da análise nesses casos.

“Se a gente quiser resolver a questão do bullying é preciso fazer um exercício de empatia com a criança que esteja desenvolvendo essa prática”, diz.

Apesar de reconhecer que se faz necessário, sim, um apoio intenso à vítima e que, também, esse tipo de importunação costuma ter potencial para ser um evento marcante por toda a vida da criança, o juiz entende que esse esforço não deve ser atribuído apenas de uma das partes.

“A criança que exerce é a origem do problema e ela também está em sofrimento, psicologicamente adoentada e o bullying é a exteriorização de uma condição que esteja apresentando”, diz.

De acordo com Dias, é preciso providenciar os cuidados psicológicos de que ela necessita, para fazer com que não reincida. “Caso contrário vamos estar sempre buscando minorar as consequências de algo que já aconteceu”, relata.



IMPLEMENTAR POLÍTICAS E DIRETRIZES DE CONSCIENTIZAÇÃO

“Dever de cuidado e diligência para com seus alunos”

Alessandra Borelli

Advogada

especialista em

direito digital,

sócia na Opice

Blum Advogados

Apesar de entender que a responsabilidade civil das escolas pode ser analisada sob diferentes prismas, dependendo das circunstâncias específicas de cada caso, a advogada, que é autora do livro *Crianças e adolescentes no mundo digital: orientações essenciais para o uso seguro e consciente das novas tecnologias* (Autêntica), ressalta que há pontos em que o jurídico da unidade deve estar atento.

“A escola, como instituição, pode ser responsabilizada civilmente por danos causados por atos que

ocorrem dentro das suas dependências, se for comprovado que negligenciou seu dever de vigilância e cuidado para com os alunos, não tomando medidas adequadas para prevenir ou responder à prática que ocorreu no ambiente escolar”, enfatiza.

Há, também, a hipótese de responsabilidade, em tempos de hiperconectividade, que ultrapassa os domínios físicos do colégio. “Pode ocorrer se demonstrado que a instituição tinha conhecimento prévio do comportamento e não tomou as medidas adequadas”, cita.

Por fim, Borelli enfatiza que o jurídico das escolas precisa entender que a instituição tem o dever do cuidado e diligência para com os alunos. “Isso implica a implementação de políticas e diretrizes claras, a promoção de conscientização entre alunos, pais e funcionários, a supervisão adequada das atividades dos estudantes e a resposta rápida e eficaz a incidentes”, diz.

Borelli:
responsabilidade
da escola além
dos domínios
físicos



Divulgação

A FORMAÇÃO DE EDUCADORES EM UMA IDENTIDADE COLETIVA

Como dois teóricos contemporâneos enxergam a prática educacional, do ponto de vista da troca de experiências entre os pares

Muito do que se discute sobre formação de educadores na realidade brasileira (e na de tantos outros países) vem das palavras e estudos de dois teóricos da atualidade: o português Antônio Manuel Sampaio da Nóvoa e o espanhol Carlos Marcelo García.

Nas obras, uma profunda reflexão sobre a profissão docente e um olhar que, mesmo diante da intensa virtualidade atrelada à tecnologia, volta à humanidade das trocas e compartilhamento de experiências.

A revista **Mundo Escolar** conversou com os dois professores, que falaram sobre o apoio que deve

ser dado ao educador nos rumos de sua carreira escolar, com todos os desafios que virão pela frente.

"O futuro passa por novos ambientes educativos mais plurais", diz Nóvoa

Lançado no Brasil em maio, o livro *Professores: Libertar o Futuro* (Diálogos), do escritor português, propõe um resgate da organização da escola, além de refletir para onde ela caminha.

A ideia é guiar os educadores em tempos de intensas dúvidas e incertezas, incentivando uma mobilização coletiva na busca de novos caminhos.



O trabalho de um professor de matemática é formar um ser humano, através da matemática



NESTES NOVOS

AMBIENTES,

A COLABORAÇÃO

ENTRE

PROFESSORES É

INDISPENSÁVEL



Divulgação

Nóvoa: é preciso proteger e valorizar os professores

Há a transformação da figura do professor em uma série de arquétipos: facilitador, mentor ("coach"), guia, comunicador (youtuber), entre outros. Como vê esses desmembramentos da função?

Os professores têm vindo a assumir muitas e diferentes missões. Tudo está a mudar no trabalho e na vida dos professores. Mas é preciso proteger a sua identidade como professores. Não podemos permitir que a identidade docente se dilua nessa série de nomes que se popularizaram nos últimos anos: facilitadores, mentores, guias, comunicadores, conselheiros, organizadores etc. Um professor é um professor. Ponto final.

"A profissão docente assumirá, cada vez mais, uma identidade coletiva."

Na era da inteligência artificial e da hiperconectividade, fala-se que os professores não são mais os detentores do conhecimento. Há uma tentativa de diminuir ou excluir a figura do educador no processo de aprendizagem?

É preciso distinguir informação e conhecimento. A informação está por todo lado, também nas máquinas. O conhecimento está nas cabeças, pertence às pessoas. Para que os alunos se apropriem do conhecimento, o trabalho do professor é indispensável. Ninguém se educa sozinho. Precisamos dos outros, e acima de tudo dos mestres, para nos educarmos.

Como o senhor enxerga a importância da dinâmica da passagem de uma identidade individual a uma constituição coletiva na formação do docente? Quais são os pontos fundamentais desse processo?

Tradicionalmente, os professores trabalhavam no interior da sala de aula com os "seus" alunos. Para darem as aulas não precisavam de colaborar com os colegas. Hoje, o futuro passa pela criação de novos ambientes educativos,

DEVEMOS EXIGIR NOVAS ATITUDES DOS PODERES PÚBLICOS, FAMÍLIAS, SOCIEDADE E UNIVERSIDADES

mais abertos e plurais, nos quais grupos de alunos trabalham com vários professores ao mesmo tempo. Em vez de aulas teremos os alunos a estudar temas, a desenvolver projetos, a resolver problemas, a produzir criações. Nestes novos ambientes, a colaboração entre professores é indispensável. A profissão docente assumirá, cada vez mais, uma identidade coletiva.

Como o conceito de ensinar bem se relaciona com o compromisso do professor com a formação humana?

O trabalho de um professor de matemática não é ensinar matemática. O seu trabalho é formar um ser humano através da matemática. Esta afirmação não diminui, antes aumenta, a importância da matemática (e o mesmo se diga das outras disciplinas). Mas ao fazer esta frase, que à primeira vista parece estranha, estou a acentuar a dimensão humana do gesto educativo.

Na sua visão, como os educadores devem encarar o momento de grande incerteza e o cenário para profundas mudanças no cenário educacional?

É um tempo muito difícil, de dúvidas e incertezas. É preciso proteger e valorizar os professores. Sem confiança é desafiador enfrentar o futuro. Devemos exigir novas atitudes por parte dos poderes públicos, das famílias e da sociedade, mas também das universidades enquanto instituições de formação de professores. É fundamental que os professores sintam apoio e confiança para experimentarem novas formas de organizar as escolas e a educação. É preciso repetir, sempre, que nada substitui um bom professor.



Divulgação

É muito comum ouvir e ler frases que sejam relacionadas aos seus livros, textos e palestras, muitas vezes em tom motivacional. Como encara a admiração que os docentes brasileiros sentem por seu trabalho e sua obra?

É uma honra e uma responsabilidade. A minha primeira viagem de trabalho foi em 1994. Desde então, a relação com os colegas brasileiros tem sido o meu oxigênio, o que me tem permitido pensar e escrever. Devo muitíssimo aos educadores do país. Sinto a responsabilidade de estar à altura de gestos e palavras de tão grande generosidade que recebi nas últimas três décadas. A melhor parte de mim está no Brasil.

Garcia: trajeto de aprendizagem e evolução

“É preciso repetir, sempre, que nada substitui um bom professor.”

INDUÇÃO DOCENTE COMO APOIO AO PROFESSOR INICIANTE



Implementação
de programas,
gerou taxa
menor de
desistência



A PROFISSÃO DOCENTE

ASSUMIRÁ, CADA

VEZ MAIS, UMA

IDENTIDADE COLETIVA.



No ano de 2008, o professor coordenador do programa de doutorado em educação da Universidade de Sevilha, na Espanha, Carlos Marcelo García, idealizou pela primeira vez o Congresso Internacional de Professores Iniciantes e Indução à Docência (Congreprinci).

Desde então, o evento passou a acontecer a cada biênio, destacando conceitos como o de mentoria, e a relação entre experts e iniciantes, com o objetivo de fornecer apoio e colaborar com a permanência desses na profissão.

Nas palavras do teórico, a indução docente é o período de aprendizagem na prática, realizado pelos docentes quando se inserem no sistema educativo numa escola. "Décadas de investigação mostram e destacam a importância de atender de forma especial esse momento", explica.

Nessa fase, enfatiza, os educadores passam por situações de insegurança, dúvida e medo, mas também de alegria e satisfação. Na maioria dos casos, nesse período eles ficam relegados à própria sorte.

"O estudo tem mostrado em primeiro lugar que, se implementamos os programas de indução, haverá uma taxa menor de desistência entre os docentes", pontua. Outra questão observada: quando o novato se vê acompanhado de um mentor, o processo de aprendizagem docente na nova carreira se acelera.

EXPERIÊNCIAS LOCAIS

Apesar dos bons resultados apresentados, García esclarece que são poucos países na América Latina que possuem programas de indução docentes obrigatórios.

"No Brasil, podemos destacar o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) como alternativa que surgiu como resposta à escassez de professores na rede pública", comenta. Nessa proposta, os estudantes de licenciatura realizam atividades pedagógicas em instituições de ensino, o que facilita a integração entre teoria e prática, com uma aproximação entre universidade e escola.

A ação foi estabelecida por meio de um convênio entre educadores e instituições universitárias, o professor e o estudante que está recebendo sua formação. "O PIBID funcionava como um elemento motivador para atrair estudantes de licenciaturas e o professor da instituição de ensino que exerce as funções de supervisão e formação do bolsista também recebe uma bolsa para financiar suas atividades como formador", explica.

Na visão do teórico, essa interação proporciona uma jornada positiva. "Há um trajeto de aprendizagem e evolução, ocupando o lugar do conservadorismo e da resignação, com a repetição de práticas tradicionais", explica.





**Experiência impactou
no cotidiano de ensino
de 150 crianças do
Ensino Infantil**

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EMEI DA PREFEITURA DE SÃO PAULO

Prática de troca de experiências entre
diferentes gerações de profissionais

A Escola Municipal de Educação Infantil (Emei) Professora Neyde Guzzi de Chiacchio, em São Paulo, atende 150 crianças em período integral. A unidade marca a trajetória da educação infantil no Brasil. Inaugurada em 1935, revela em seu espaço os modelos dos antigos Parques Infantis da cidade.

Aos 88 anos de existência, a unidade prossegue inovando, pois recebe o programa de formação Residência Pedagógica. "Além de contribuir com a formação inicial de

professores, pensamos na construção de uma rede de proteção para oferecer uma educação de qualidade para nossas crianças, quanto mais 'abraços' na escola, melhores condições de oferta de ensino", pontua a coordenadora pedagógica da Prefeitura de São Paulo e pesquisadora Sandra Cavaletti.

A iniciativa vem de uma parceria com a Faculdade de Educação da PUC-SP, iniciada em janeiro. A proposta, conta, foi muito bem aceita pelos educadores locais.

Bons resultados
para professores,
gestores,
estudantes
e demais
profissionais
da Emei



PEQUENOS

ESTUDANTES

FICAVAM NA

EXPECTATIVA PARA A

CHEGADA DE TODAS

AS QUARTAS-FEIRAS



Cipriano: enriquecimento e diálogo entre a universidade e a escola



Divulgação



Nessa troca,
todos os
envolvidos
aprendem no
chão da escola
pública

O PROGRAMA

A Residência Pedagógica envolveu 150 crianças entre quatro e cinco anos, 15 residentes, que são estudantes do sétimo semestre de Pedagogia, a professora orientadora e tutora de estágio, a equipe de gestão e doze professoras.

Apesar de o foco ser na ação dos educadores, todos os demais profissionais foram, de uma forma ou de outra, envolvidos – supervisora, equipe de apoio, limpeza, cozinha, assim como os pais e responsáveis.

Em cada encontro, que ocorria às quartas-feiras pela manhã, os residentes elaboravam um plano de ação pedagógica com atividades pontuais envolvendo diferentes linguagens, registrando em seus portfólios as experiências abordadas. "Faziam o acolhimento das crianças já no portão de abertura da escola e os planos eram construídos de forma colaborativa entre os residentes durante os 50 minutos iniciais da aula na sala de reunião da escola parceira", detalha.

Após sua aplicação, todos os residentes voltavam-se para a sala

de reunião, compartilhavam suas observações e avaliavam a experiência proposta. As professoras regentes participavam da discussão no momento destinado à sua formação continuada, trazendo observações significativas. "A linguagem escolhida era apresentada, teorizada e problematizada pela professora da universidade e por mim, coordenadora pedagógica, antes e após a aplicação do plano", explica.

RESULTADOS PRÁTICOS

"No que diz respeito à formação inicial, temos relatos de residentes sobre o primeiro contato com crianças do público de educação

especial, reconhecendo-se em situações inclusivas de ensino e aprendizagem que demandam rearticulação do que foi planejado", observa Cavaletti.

Os encontros da Residência Pedagógica fizeram sucesso, inclusive, com as crianças da Emei. "Ficavam com muitas expectativas para que a quarta-feira chegasse e contribuíam com questionamentos como 'Oba! Os PUC chegaram! Qual a missão hoje?'", recorda-se

Os professores regentes revisitaram a própria prática à luz das teorias aplicadas e refletiam por meio dos diálogos da formação continuada.

A unidade marca a trajetória da educação infantil no Brasil e foi inaugurada em 1935.



Divulgação

Cavaletti: apesar de o foco ser nos educadores, todos os demais profissionais foram envolvidos



Professores regentes também revisitaram a própria prática docente

“ —

Chance de experimentar o fazer pedagógico

A experiência realizada na Emei paulistana foi planejada pela tutora de estágio da Faculdade de Educação da PUC-SP, a professora e pesquisadora Emília Cipriano.

Na sua opinião, a residência pedagógica é uma oportunidade de enriquecimento e diálogo entre a universidade e a escola.

"O projeto permite que os residentes experimentem o fazer pedagógico em parceria com o professor regente", diz.

A discussão coletiva provocada pelos encontros semanais na escola parceira acontece com respeito e partilha, ressalta, sem a pretensão de destacar as práticas, e sim, criar situações para serem compartilhadas e teorizadas na formação.

"Há disposição para colocar os relatos por partes de todos, residentes e professores regentes durante os encontros; nesse momento, todos são pessoas que ensinam e aprendem no chão da escola pública", conclui.





Imagem gerada pelo Midjourney, para este artigo, a partir das palavras "professora usando os benefícios da IA"

CHATGPT E PROFISSIONAIS DE ENSINO, UMA ABORDAGEM PRÁTICA

Há necessidade de que os professores também aprendam a utilizar e reflitam sobre a aplicação de ferramentas de inteligência artificial para a classe

Em janeiro de 2023, começaram a surgir nos veículos de comunicação as manchetes que falavam sobre a "onda do ChatGPT" e os efeitos do uso da chamada Inteligência Artificial (IA) generativa, a que é capaz de gerar coisas, nos mais diversos segmentos.

De lá para cá esse volume de conteúdo aumentou. É difícil encontrar algum tópico ou aplicação que não envolva essa tendência, em fotografias ultrarrealistas, versões de músicas nas vozes de cantores e personalidades diversas, respostas surpreendentes e até

**Rede Marista testa
ferramenta em
um projeto piloto
relacionado à área
de inclusão.**



EDUCADORES

NOTARAM QUE

PODERIA SER

UM RECURSO

SUPLEMENTAR

PROMISSOR



Amaral: levar para a aula a discussão sobre os limites dessas ferramentas



Divulgação

“Enquanto os modelos ainda forem pouco confiáveis, essa é uma oportunidade para trazer pra sala de aula a discussão sobre os limites dessas ferramentas.”
Olavo Amaral

livros inteiros escritos pelos robôs. Alguns deles estão na lista de best-sellers do Kindle Unlimited, da Amazon, como relatou matéria do site Motherboard (EUA), no final do mês de junho.

Muito se falou, também, das influências dessas aplicações de alto nível em contato nas práticas educacionais.

Como relata o médico e professor do Instituto de Bioquímica Médica da UFRJ, Olavo Amaral, logo de

cara o impacto das possibilidades da IA já foi considerável. “Como proceder com as tarefas por escrito com a chegada desse recurso do dia pra noite?”, exemplifica.

Ressalta que é preciso ir além dessa percepção inicial. “Temos de fazer uma reflexão sobre que tipo de habilidades queremos desenvolver nos alunos”, diz.

NA SALA DOS PROFESSORES

A gerente educacional da Rede Integrada de Educação Básica do Brasil Marista, Márcia Rosa, conta que o primeiro contato da equipe educacional com a IA gerou euforia e inquietação.

“O plágio é ponto crítico e nos alerta sobre a importância de assegurar uma boa orientação, acompanhamento no uso da ferramenta e principalmente outras estratégias para validação das aprendizagens dos estudantes”, ressalta.

No entanto, enfatiza que as oportunidades são muito mais expressivas. “Nossos educadores destacam a personalização do ensino, por meio de planejamentos adaptados, instrumentos avaliativos, roteiros dedicados e outros

IA COMO PARCEIRA DOS DOCENTES, DENTRO E FORA DAS AULAS

recursos, como potencial a ser explorado em detrimento da rotina escolar e das demandas mais operacionais", enumera.

PREPARAR OS EDUCADORES

A relação e atuação do educador, salienta Rosa, perpassa pela sua preparação, o conhecimento sobre ferramentas, recursos e funcionalidades que podem dinamizar suas aulas e ampliar o tempo dedicado a gestão do conhecimento.

"É uma oportunidade para ampliar o repertório dos estudantes sobre

temas específicos e conhecimentos prévios, que poderão sustentar discussões importantes no contexto da sala de aula, além de provocar dinâmicas interativas e de pesquisas rápidas neste entremeio às discussões", exemplifica.

Explica ainda que há, nesse contexto, um caminho que não pode ser ignorado. "A IA pode ser a grande chance de personalizarmos os processos de ensino em favor de uma aprendizagem ainda mais significativa e com impacto expressivo nos resultados acadêmicos", diz.

Tarefas por escrito foram questionadas, do dia para a noite, com a chegada desse recurso.



“ —

Regulação da IA ao redor do mundo

A Europa acaba de criar uma legislação regulatória sobre inteligência artificial, que pode ser acessada no endereço – <https://artificialintelligenceact.eu>. De acordo com Amaral, da UFRJ, os EUA manifestam interesse em algo parecido, e as grandes companhias têm mostrado simpatia à ideia de regulação – até porque requerimentos burocráticos maiores para colocar tecnologias no mercado tendem a restringir a entrada de competidores.

////////////////////////////////////



TRABALHAR A

CAPACIDADE DO ALUNO

PARA QUESTIONAR

RESPOSTAS E

IDENTIFICAR

INFORMAÇÕES

FALSAS



Rosa: contato da equipe educacional com a IA gerou euforia e inquietação

Divulgação



"É uma oportunidade para ampliar o repertório dos estudantes sobre temas específicos e conhecimentos prévios, que poderão sustentar discussões importantes no contexto da sala de aula."

Os resultados práticos são diversos, na forma de feedbacks da equipe. "Para uma grande parte do grupo de professores, trata-se de algo novo, mas que acreditam irá auxiliar em processos que na sua grande maioria consideram complexos."

Dentre as impressões colhidas, citam a construção de instrumentos avaliativos e planejamentos personalizados e/ou adaptados como uma possibilidade, desde que avaliada e qualificada pela análise técnica do educador.

Ao perceber que o ChatGPT pode, entre outras coisas, escrever redações, roteiros de filmes, depurar códigos e resolver problemas matemáticos, os educadores notaram que a ferramenta poderia, inclusive, ser um recurso complementar promissor nas salas de aula.

Na visão da gestora, a IA, suas funcionalidades e oportunidades devem ser pautas sustentadas nas formações dos educadores. "Com a clareza de que seu uso adequado poderá otimizar e abrir espaço para uma escola mais vivencial, com tempos e espaço de diálogo e olhar dedicado aos estudantes", ressalta.

É PRECISO TER MEDO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL?

Para Amaral, até "ontem" uma habilidade fundamental era sintetizar informação de diferentes fontes para chegar a uma conclusão sobre algo. E isso, até aqui, o algoritmo de ferramentas como o ChatGPT já mostrou que sabe fazer bem, ou seja, poderá ser "terceirizável".

"Ainda assim, obter uma resposta de um modelo de linguagem não

garante que o aluno entenda o que está lendo – ou que tenha capacidade para questionar a resposta, já que os modelos disponíveis ainda 'alucinam' e produzem informações falsas com certa frequência", alerta.

O médico acredita que a popularização dessas inovações vai tornar inevitável demonstrar seu uso em aula – até pra fazer esse tipo de exercício junto com os alunos.

"Enquanto os modelos ainda forem pouco confiáveis, essa é uma oportunidade para trazer pra sala de aula a discussão sobre os limites dessas ferramentas. E como avaliar a confiabilidade da informação, usando exemplos concretos de perguntas que conseguimos ou não responder com inteligência artificial", pontua.

Em linhas gerais, acredita que há razões para preocupação, além da relevância de compartilhar uma mensagem de que o mundo deve mudar bastante nos próximos anos – países da Europa, por exemplo, já pensam em formas de regulação (ver box). Mas é preciso entender que antecipar tudo o que pode acontecer num momento de grande incerteza é desnecessário e produz ansiedade.

"É mais urgente para a criança ou adolescente conseguir se orientar no mundo em que vivemos do que tentar se preparar para mudanças que ninguém sabe bem quais vão ser", diz.

"Pode ser a grande chance de personalizarmos os processos de ensino em favor de uma aprendizagem ainda mais significativa."

“ —

Case: inteligência artificial para apoio docente

A Rede Marista implementou uma ação utilizando ferramentas de IA com foco no apoio aos professores das unidades.

"A ferramenta está sendo testada em um projeto piloto relacionado à área de inclusão, que privilegia a adaptação curricular e a criação de instrumentos avaliativos personalizados aos estudantes com deficiências e suas variações", comenta Rosa.

Outro exemplo aplicado em escolas do grupo é a possibilidade de triangulação de dados avaliativos como: sondagens, simulados, produções textuais para todos os segmentos.

"Temos ainda a possibilidade de analisar os níveis de atuação institucional, índices de qualidade como: desempenho acadêmico; transformação digital e tecnológica; indicadores de qualidade; didática pedagógica; análise de dados em escala dos níveis de atuação institucional", conta.





Conscientização
maior do
diagnóstico,
tanto entre
médicos quanto
nas escolas

O QUE A FAMÍLIA DE ESTUDANTES NEUROATÍPICOS ESPERA DA ESCOLA

Uma reflexão sobre o papel da instituição de ensino na relação com as crianças com o diagnóstico do Transtorno do Espectro Autista (TEA), professores e pais de alunos



**“Toda classe
também deve
estar inserida
no processo
de inclusão.”**

São 300 mil estudantes autistas matriculados na educação infantil, ensino fundamental e médio das redes pública e particular do Brasil, segundo dados do Censo Escolar 2021. O estudo é conduzido pelo Ministério da Educação (MEC) e aponta um crescimento de 280% nos últimos anos – em 2017, eram 77 mil matriculados.

Crescente nos bancos escolares, essa realidade acompanha um cenário internacional, conforme estatísticas publicadas em abril pelo Centers for Disease Control and Prevention (CDC), órgão de saúde nos Estados Unidos.

Os dados divulgados mostram um caso de Transtorno do Espectro Autista (TEA) a cada 36 crianças de até

8 anos. No ano 2000, esse número era um para cada 150 indivíduos.

Na opinião da psiquiatra da infância e adolescência Vivian Hirsch, esse crescimento está vinculado a múltiplos fatores. “Existe uma conscientização maior do diagnóstico de modo geral, tanto entre a categoria médica quanto nas escolas”, pontua.

Porém, a especialista acredita que essa não seja a única questão envolvida e que outros elementos ainda em estudo possam estar relacionados a esse quadro.

Diante de tantas matrículas nesse perfil, as escolas passam a ter um contato cada vez maior, além dos próprios alunos, com suas famílias.



“A INCLUSÃO É
UM DIREITO PARA
QUE POSSAM
ESTAR EM
SOCIEDADE”



Hirsch: não é
preparação única e
acabou, é dinâmico

Divulgação

E o que esses familiares esperam da instituição?

AMBIENTE SOCIAL

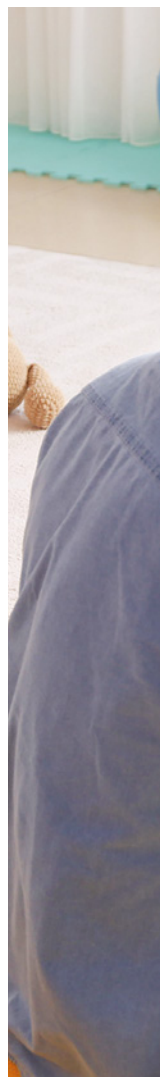
O termo neurotípico se refere a crianças ou adultos que apresentam padrões regulares de funcionamento neurológico, sendo assim, a classificação de neuroatípica é utilizada para pessoas com alterações no neurodesenvolvimento, como no caso do autismo.

A médica pediatra Mariana Polimeni, que atua em um ambulatório dedicado à triagem de pacientes para encaminhamento neurológico na região de Curitiba (PR), passou a ter uma atuação

mais individualizada e inclusiva há, aproximadamente, três anos, quando seu primogênito recebeu o diagnóstico.

A instituição de ensino, comenta a especialista, carrega uma característica natural do ambiente escolar em ser um centro de socialização. “A rotina de terapias multidisciplinares terá sempre um aspecto de laboratório, feito para reproduzir situações em que o paciente vai ganhar habilidades para a vida em sociedade, sendo que não existe nada mais social que a escola para uma criança”, reforça.

Levando em conta a experiência pessoal, Polimeni alerta para a necessidade de maiores e mais



frequentes investimentos nas escolas, com foco nesse tipo de acompanhamento.

“Quando as famílias e responsáveis estão procurando opções de estudo para os filhos, quase nunca perguntam sobre ou se preocupam com as práticas de inclusão – a gente só vai se atentar quando precisa estar entre os incluídos”, desabafa.

Para uma acolhida cada vez mais adequada é necessária uma capacitação completa para instituições públicas e particulares. As certificações não são acessíveis financeiramente e as remunerações insuficientes para, por exemplo, um investimento independente, que parta do próprio profissional.

FALTA DE SUPORTE

Psiquiatra da infância e adolescência, Hirsch se preocupa com o ambiente escolar. “No setor público, principalmente, tenho recebido casos de professores e auxiliares que estão com a responsabilidade de tomar conta dessas crianças, sendo a maioria deles sem uma supervisão ou orientação. Estão com medo”, relata.

“Estar na escola já se provou benéfico para o seu desenvolvimento.”



“ —

O que diz a lei

A lei federal 12.764/12 instituiu a Política de Proteção dos Direitos das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista e garante o direito da criança acometida pelo TEA e matriculada em escola regular (pública ou particular) de estar com um acompanhante especializado em sala de aula.

Já o Decreto 8.368/14 define as funções desse profissional, que deve estar integrado ao contexto escolar e possuir domínio no acompanhamento, dentro da escola. *Nas páginas a seguir, leia reportagem sobre os direitos e aspectos jurídicos da relação entre TEA e escola.*

////////////////////////////////////



Polimeni: individualizar gera acolhimento

A psiquiatra cita casos mais delicados, como o de estudantes que apresentam comportamentos tanto heteroagressivos quanto autoagressivos, que estão sendo assistidos por profissionais que agem com dificuldade, sem respaldo nem apoio. "É um serviço importante mas que, a meu ver, não está sendo usado de forma correta e isso pode ir minando a positividade da inclusão", aponta.

Para a especialista, apesar de hoje a legislação prever essa inclusão (ver *boxe*), é preciso que as escolas continuem se preparando para isso. "Não é uma coisa de uma preparação única e acabou, está resolvido – é um processo dinâmico", observa.

A atenção com o suporte e a saúde mental das pessoas que vão acompanhar esses estudantes é um ponto importante para o cumprimento do que prevê a lei. "A inclusão é um direito dessas crianças, para que possam viver no meio da sociedade, sendo estimuladas de maneira igual, tendo a oportunidade de criar vínculos com colegas e outros adultos. Isso já se provou muito benéfico para o desenvolvimento", explica.

ABERTURA PARA OS PAIS

Prestes a completar cinco anos de idade, o filho de Polimeni está matriculado em uma instituição que atende às rotinas mais específicas, com a presença de um acompanhante terapêutico escolar (AT).

Essa orientação é transmitida aos pacientes, professores e gestores escolares durante suas palestras. É importante que a unidade ofereça abertura aos pais, na comunicação e no acesso às rotinas do aluno e, principalmente, um olhar personalizado aos estudantes.

Como exemplo, cita uma situação pessoal. O filho apresenta uma considerável seletividade na alimentação e, por isso, um dia especial de determinado tipo de cardápio pode até agradar a maior parte da sala, mas não satisfaz o menino, por seu comportamento específico.

Pensando nessa hipótese, os gestores mudaram a atividade: cada estudante foi incentivado a levar seu alimento favorito. Com cada variedade apresentada, os docentes explicaram as características de cada item, tipo, se é saudável ou não etc.

"Meu filho tem de ser incluído, mas é fundamental que os demais colegas da classe também estejam inseridos nesse processo de inclusão", conclui.

“ —

Respeito com as famílias e à lei

Com base nas informações fornecidas pelas médicas para esta reportagem, alguns pilares que colaboram com uma relação de confiança entre pais de estudantes com TEA e as instituições.

Abertura

A instituição não deve impor barreiras ou dificultar as informações entre os pais e as crianças.

Preparação

Escola e equipe devem estar preparadas para receber estudantes neuroatípicos.

Legislação

Todas as determinações legais previstas para a inclusão dos alunos devem ser respeitadas.



DIREITOS E QUALIDADE DE VIDA PARA O AUTISTA E SUA FAMÍLIA

Dúvidas e reclamações lideram lista de busca por apoio jurídico de pais de filhos com Transtorno do Espectro Autista (TEA)



Bertin: educação lidera reclamações legais



Divulgação

Existe uma frase utilizada nos casos de TEA, a família é diagnosticada junto com a criança, diante das intensas adaptações que serão necessárias no dia a dia daquela casa.

No contexto de dúvidas e reclamações que envolvem demandas jurídicas e administrativas, o segmento da educação costuma ser o líder nesse ranking.

“Isso acontece porque nem toda criança está no shopping, parques ou transporte público. Mas todas estão na escola – é nessa realidade onde acontecem problemas de discriminação previstos pela lei”, pontua a advogada e contabilista, Carla Bertin, especialista em direito e inclusão.

REDES PÚBLICA E PARTICULAR

Pela estrutura administrativa e a impessoalidade do ensino público,

explica, é comum que as famílias acionem a prefeitura ou o Estado em busca das garantias previstas por lei, como a educação adaptada e o acompanhamento terapêutico.

Em escolas particulares, por outro lado, por conta da relação de caráter pessoal direto, é mais frequente que, nas situações de discordância, o estudante seja retirado da instituição para que, posteriormente, a Justiça seja acionada em busca dos ressarcimentos cabíveis.

Apesar de reconhecer que existem instituições cada vez mais especializadas no atendimento individualizado para alunos com TEA, Bertin salienta que esse quadro é pequeno.

Ainda no campo das diferenças entre público e privado, na rede pública, segundo a advogada, há maior probabilidade de conseguir o mediador escolar sem judiciali-

zação, por conta do direcionamento de verbas governamentais.

Sobre as escolas particulares, é preciso começar apontando que elas são muito diferentes entre si, com diversos casos que são modelo de processo técnico de inclusão. No entanto, há também o contrário. A orientação, diz, é sempre buscar o que a instituição tem de especial.

NECESSIDADE DE APOIO

Aos três anos de idade, seu filho foi diagnosticado com TEA e, a partir daí, as rotinas da casa passaram a ser focadas ao máximo no acompanhamento e desenvolvimento da criança.

No entanto, alguns anos depois, na fila para preencher o formulário que garantia o transporte público, a fala de uma assistente social do Sistema Único de Saúde (SUS) lhe despertou a atenção.

"Ela perguntou à mãe que estava na frente se ela sabia que podia adquirir um automóvel com isenção de impostos", comenta Bertin, que não conhecia a possibilidade e correu para se informar na internet.

Lá percebeu que havia pouco ou nenhum conteúdo que a orientasse. Pelo contrário, apenas pedia que fosse procurado um advogado.

"Direito não é frescura, mas qualidade de vida para a pessoa autista e sua família: é preciso ensinar que existem benefícios que podem ser obtidos – com ou sem a presença de um advogado", detalha.

Esse objetivo moveu a ideia da criação de um portal próprio para divulgação de informações e prestação de serviços nessa área (www.autismolegal.com.br), que levou dois anos para ser colocado em prática pelo casal.

"A questão é que cada solicitação tem um lugar e regras diferentes e, muitas vezes, as pessoas vão no lugar errado e voltam para casa frustradas", reforça.

"Direito não é frescura, mas qualidade de vida à pessoa autista e sua família: é preciso ensinar as pessoas que existem benefícios que podem ser obtidos – com ou sem a presença de um advogado"

Carla Bertin

Grupo reúne 400 integrantes e tem apoio de atletas



“ —

Paixão pelo time e foco na conscientização

Criado em meados do ano passado, o grupo Autistas Alvinegros tem o objetivo de unir a admiração pelo Sport Club Corinthians Paulista e difundir informação sobre o tema – nessa empreitada, formaram a primeira torcida de futebol composta por pessoas com TEA.

"Estamos sempre presentes em eventos de conscientização, palestras, e também levamos dados pertinentes sobre o autismo através de nossa página no Instagram", explica uma das fundadoras, Juliana Prado, que teve diagnóstico tardio.

A proposta une mais de 400 integrantes em um grupo de troca de mensagens e auxílios diversos, além de 28,5 mil seguidores na rede social. Recebe apoio de atletas e ex-atletas do clube. Também abre um olhar para o processo educacional dos participantes, atento às reclamações de familiares sobre a falta de inclusão. "Uma das nossas diretoras optou por tirar o filho da escola, pois não tinha o apoio necessário e por diversas vezes a instituição liberava a criança mais cedo por não saber lidar com um autista", desabafa.

Endereço: [Instagram.com/autistasalvinegros](https://www.instagram.com/autistasalvinegros)



Alunos bilíngues para o mundo!

Conheça o **StandFor Evolution**, o programa bilíngue de Língua Inglesa da **FTD Educação**, desenvolvido com o objetivo de proporcionar aos estudantes — de todos os níveis educacionais — uma nova experiência de estudo do idioma.

Acesse e conheça:
standforevolution.com.br



Você na sua
IIIMELHOR
performance.

FELIPE CASTANHARI
EMBAIXADOR DO
FTD SISTEMA DE ENSINO



SAIBA MAIS:
FTDSE.FTD.COM.BR

